



O imenso trigal, lourejante de vida, farfalha suavemente agitado pela brisa, em amplas ondulações ao longo da planície. — É a messe imensa e sazoadada à espera dos cegadores. — Jesus, o divino Feitor, envia os seus primeiros cegadores da messe das almas, os Apóstolos. — Hoje, os missionários ocupam o seu lugar, continuando sua missão. — Auxiliemos os Missionários com as nossas orações, sacrifícios e auxílios. — “Enviai, Senhor, operários à vossa messe”...

ANO LX

SÃO PAULO, 12 - X - 1958

NÚMERO 38

*ave*  
**maria**

## Na curva feliz do Paraíba

Pescadores no trabalho, no remanso do rio, contemplados pela cordilheira incessante, encontram a Imagem.

Pequenina e mansa, humilde e decepada. Como o grão da mostarda, tão exíguo, imponderável quase.

Dimensões da Pátria Brasileira, que espera o trabalho de seus filhos, as estradas serpeantes de suas comunicações, a industrialização de suas entranhas férteis, sob as bênçãos da Rainha Celeste, que nos há de amparar e crescer até o frondejamento de uma árvore agigantada que braceje sobre milhares de venturas.

O programa que subiu do fundo do Paraíba, desceu do céu.

Foi mensageira a Imagem.

Aparecida, não como um pesadelo a mais nos agitados sonhos da Terra de Santa Cruz buscando os seus destinos, mas como uma Estrela macia, na ponta das estradas fiéis, que buscam elevar-se à glória verdadeira.

O rumo verdadeiro do Brasil.

Um trabalho santificado.

Que possa valer para frutescimentos terrenos e méritos eternos, para salários de justiça social e pagamentos de recompensa divina.

Labores que nos acurvem para as terras e águas, tão fiéis e perseverantes, tão humildes e indiscontínuos, que nos mereçam os milagres da presença querida de Nossa Senhora.

Porque trabalhavam, os pescadores que encontraram a Imagem.

A inércia nossa, e a nossa preguiça nas atividades que o Brasil nos reclama, fariam desaparecida a Mãe que tanto amamos.

Era a grande estrada, o rio.  
Suas águas uniam os homens, as atividades, a família brasileira.

Um grande laço social.

Ali se achou a Aparecida.

A fim de que, entre os itens do programa da promoção brasileira, não menos prezássemos a união necessária, construtiva e cristã.

Como podem dissociar-se os que querem crescer?

Odiar-se, os que almejam projetar-se, com justiça, nos cenários do mundo e nas perspectivas da Eternidade?

É preciso que nos amemos.

Dentro de nosso lar, onde não fermentem mal odores de divórcios assassinos.

Dentre das classes sociais, mãos unidas, entre legítimos e tutelados direitos e deveres. Dentro da imensidade territorial do Brasil, abraçando-nos e nos valendo mutuamente os do Sul e os do Norte, como irmãos verdadeiros, no denominador comum dos mesmos amores, na terra e no céu.

Dentro da sinfonia dos povos, sabendo acolher e nivelar, sem egolatrias utópicas, os outras braços e corações que nos vêm prosperar.

A montanha olhava.

Ofertava-se. Era o grande tesouro preparado pelo Criador, para o crescimento e fulgor da Pátria onde surgia a Senhora Aparecida.

Encerrava as infinitas possibilidades de tôdas as matérias primas das indústrias.

Simbolizava a amabilidade de todos os impulsos nobres, puras inocências, devotamentos largos, serviçalidades continuadas, heroísmo de virtudes, alcandoradas recompensas penes.

A Rainha, quis nascer pequenina como nossos inícios, humilde como nossas pobreza.

Ora, Ela cresceu vitoriosamente, da moldura ínfima do tosco oratório do pescador até a magnificência da Basílica, Palácio Real.

Para que nós aprendêssemos a crescer também, pelo nosso trabalho, sentido de união e florescimento de tôdas as possibilidades de nosso chão fecundo e de nossa alma tão dotada por Deus.

ESCREVEU

Antonio Pereira Alves de Liqueiro  
Cano. Cosdy

# À MARGEM DO EVANGELHO

VIGÉSIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(S. João, IV, 46-53)

Desta vez passemos por alto a sublime visão da divindade de Cristo que nos permite êste milagre tão bem constatado, feito a distância e com quem está prestes a expirar, sem nenhuma possibilidade de hipnotismos ou sugestões.

Vamos olhar o lado humano do Evangelho: a cena comovente do pai que se assombra com a perda próxima e definitiva do filho, do pai que disputa com a morte o direito sôbre o filho.

Quem desconhece o heroísmo dos pais que defendem e protegem os filhos? A que sublimes gestos os impulsiona o amor nunca desmentido de pais! Não medem sacrifícios para os salvar.

Infelizmente, porém, se êsse amor jamais se descuida quanto aos perigos e males do corpo, freqüentemente se distrai quanto às doenças da alma. A juventude atravessa a fase talvez mais crítica da vida, adoece facilmente com enfermidades morais, desfalece diante das lutas que a assoberbam. Entretanto, que fazem os pais por ela? Procuram dar instrução, sim, arranjar algum emprêgo, ensinar qualquer ofício. Mais nada. Como se apenas devessem encaminhá-la na vida financeira ou doméstica! E a vida moral, íntima, que terá repercussões não apenas no tempo, mas também na eternidade? Para quem fica o orientar nela os passos dos jovens?

Só o sacerdote e os pais podem guiar espiritualmente a juventude. O padre nem com todos pode ter relações. São tão poucos os padres! Os pais sempre estarão com os filhos. Pesa-lhes, pois, nos ombros essa grande responsabilidade.

É verdade que a juventude, expansiva entre si, é arredia aos mais velhos, tende mesmo para a hipocrisia. Mas boa parte da culpa cabe aos mais velhos.

Se os pais acostumassem os filhos desde pequenos ao desabafo íntimo e sincero, se os fôssem instruindo em particular, especialmente na castidade, convencendo-os dos perigos a contornar, mos-

Naquele tempo, foi Jesus novamente a Caná da Galiléia, onde convertera a água em vinho. Havia um régulo, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum.

Êle, tendo ouvido dizer que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com Êle, e rogou-lhe que fôsse à sua casa curar seu filho, que estava a morrer.

Disse-lhe, pois, Jesus: "Vós, se não virdes milagres e prodígios, não credes".

Disse-lhe o régulo: — "Senhor, vem antes que meu filho morra".

Respondeu-lhe Jesus: — "Vai, o teu filho vive".

Deu o homem crédito ao que Jesus lhe disse, e partiu. E quando já ia para casa, vieram os criados ao seu encontro, e lhe deram notícias de que seu filho vivia. E perguntou-lhes a hora em que o doente se achara melhor. E êles lhe disseram: — "Ontem pelas sete horas o deixou a febre".

Reconheceu, então, o pai ser aquela mesma hora em que Jesus lhe afirmara: Teu filho vive. E creu n'Ele, e tôda a sua família.

trando-lhes o que lhes cumpre fazer, se os pais patenteassem aos filhos adolescentes esta grata verdade: — que êles sabem de tudo o que se passa com os filhos e que os amam enormemente justamente por isso, então cairiam as paredes que se erguem entre ambas as partes. Que alívio para o jovem saber-se já conhecido e amado sem restrições por aquêles que o conhecem.

Mas, não. A maioria dos pais agem como se nunca tivessem sido jovens. Principalmente o pai em relação ao filho. Fogem ao trabalho que tais cuidados trariam.

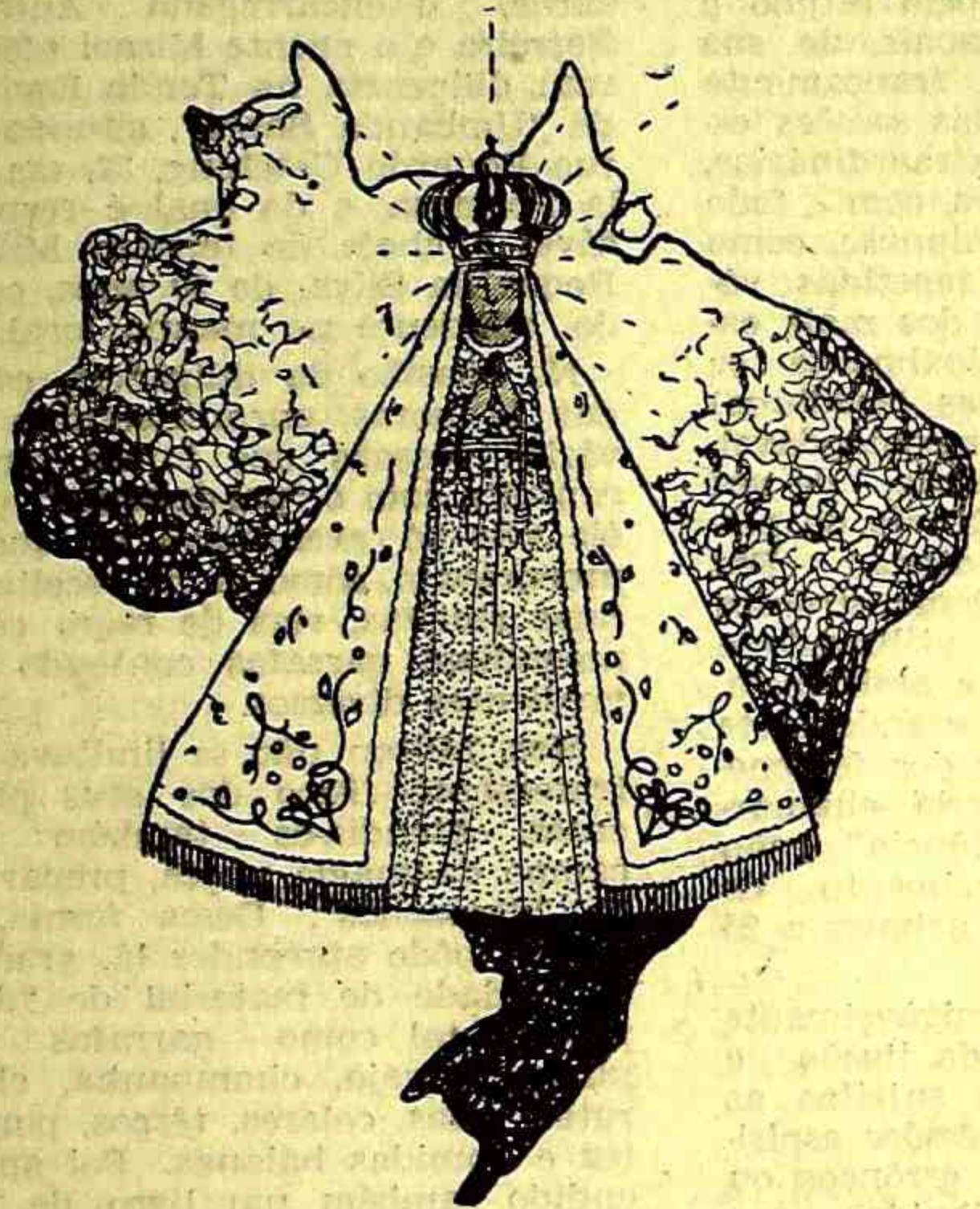
Régulo de Cafarnaum, ensina a êstes o amor paterno!

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C. M. F.

— Dia 12 de Outubro —

## NOSSA SENHORA APARECIDA, PADROEIRA DO BRASIL

A veneranda imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, verdadeira relíquia nacional, é assim chamada porque Ela apareceu nas vizinhanças de Guaratinguetá, deixando-se apanhar na rede de um pescador, o Sr. João Alves, em 1717, no rio Paraíba, que ali perto se detém, em preguiçosas curvas, para desenhar, sobre a verde campina, um grande M, a primeira letra do doce nome de Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe nossa.



A imagem apareceu milagrosamente e é com milagres sem conta que se conta a sua história. Por isso Ela se foi tornando sempre mais querida de todo o povo brasileiro, sendo proclamada Padroeira da nossa Pátria e coroada Rainha do Brasil, a 8 de Setembro de 1904. Tenhamos muita confiança em Nossa Senhora Aparecida e sejamos seus fiéis devotos e filhos dedicados.

De sua pequenina imagem, tão conhecida e querida do nosso povo, poder-se-á repetir o que disse um dos nossos vates à pequena imagem de Nossa Senhora do Rocio:

“És pequenina, no entanto,  
é o teu poder tão profundo  
que uma só dobra do teu manto  
enxuga o pranto do mundo.”

● **NARRAM ESTRANHA VISÃO EM ALDEIA EQUATORIANA**, Cuenca, Equador (NC) — Um tribunal eclesiástico estuda aqui a suposta transfiguração duma Hóstia consagrada, na face de Jesus, narrada por fiéis da Vila de Cañar nesta diocese.

Segundo a narrativa, quando a vila comemorava a festa de Santo Antônio, o pároco deixou o Santíssimo Exposto à adoração dos fiéis. Os que o visitaram ao meio-dia dizem ter visto na sagrada hóstia um busto que mostrava o rosto e os cabelos de Jesus.

Narra a mesma visão o pároco do lugar, Pe. Manuel Andrade, que voltou a chamado dos vizinhos.

● **VIENA (NC)** — Sob o patrocínio do Instituto Católico de Assistência Social Religiosa, realizar-se-á aqui, de 10 a 12 de outubro, uma reunião internacional sobre os problemas que tem de enfrentar o sacerdote europeu. Entre os temas da reunião figuram sociologia da religião, problemas específicos do sacerdote diocesano e promoção de férias, assim como uma análise da posição política e social dos sacerdotes nas comunidades dos diversos países.

● **AVANÇA MONUMENTAL ENCICLOPÉDIA CATÓLICA**, Nova York (NC) — Apareceu aqui em inglês o sexagésimo volume da Enciclopédia Século Vinte do Catolicismo, com o título “O Que é a Bíblia”.

O autor da obra é o historiador e filósofo francês Henri Daniel-Rops, que dirige a edição original francesa da Enciclopédia. Quando esta vier a completar-se terá 150 volumes. Logo virá a obra sobre “O que é a Fé”, do Pe. Eugene Joly, pároco de Nossa Senhora de Loreto em Paris.

A Bíblia, escreve Daniel-Rops no seu livro, é “única e inesgotável enquanto diz tudo que se pode dizer do homem e de Deus”.

Outros temas tratam da razão e a fé, da natureza do homem, dos meios da Redenção, da história e organização da Igreja, da arte cristã, e um estudo das outras religiões.

— Dia 13 de Outubro —

## NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Em 1917, dia 13 de Outubro, Nossa Senhora de Fátima apareceu na gruta da Iria, aos três humildes pastorinhos. Foi a última das aparições da branca Virgem do Rosário de Fátima.

Nossa Senhora trazia nas mãos o santo rosário. Ela recomendou que o povo cristão rezasse o santo terço. Muitas almas piedosas e filhos dedicados de Nossa Senhora estão fazendo, neste mês, um agradá-



vel obséquo a Nossa Senhora: estão rezando o santo terço, em particular, ou em família, em casa ou na Igreja.

Não quererias também associar-te a essas almas generosas?

**MAIS UMA HERESIA E ESPANTALHO, DESTA VEZ "MADE IN BRAZIL".**

### **VASTO PLANO TERRORISTA DOS ADEPTOS DO BISPO DE MAURA EM PORTO ALEGRE**

Constituía apenas o primeiro de uma série o atentado contra a vida do vigário de Vila Jardim, frustrado pelo DOPS — Viriam agindo em colaboração com elementos comunistas — Material de propaganda subversiva

PÓRTO ALEGRE, 20 (Folhas) — Frustrado pela ação da Delegacia de Ordem Política e Social o atentado que adeptos do bispo de Maura — conforme foi noticiado pelas Folhas — ontem efetuaram contra a vida do vigário de uma paróquia porto-alegrense, apurou-se que esses elementos, tencionavam desencadear uma série de atos de terrorismo contra a comunidade católica desta capital. Segundo informações colhidas junto às autoridades policiais, os sectários da Igreja Apostólica Brasileira, liderado pelo ex-seminarista e sargento-enfermeiro do Exército, Raul Clemente Smania, tencionavam depredar vários templos católicos de Pôrto Alegre e "massacrar seus respectivos vigários", além de exercer coação sobre os fiéis de diversas paróquias.

Por outro lado, segundo deixaram transparecer elementos do DOPS, agentes comunistas viriam prestando colaboração ao fanático Smania, que seria, êle próprio, de tendências esquerdistas. Sabe-se que no templo da Igreja Católica Brasileira foi apreendido tanto material apontado por policiais como "propaganda comunista", inclusive uma biografia de Stalin, um livro do Deão de Canterbury, ("O Poder Soviético") e obras de interpretação da teoria marxista. Ao que consta, ao examinar um documento — prontamente subtraído às vistas da imprensa — o ten. Nelson Avila Sousa, do DOPS, teria exclamado: "um verdadeiro plano terrorista,

com designação de comandos revolucionários!". Recusou-se, contudo, essa autoridade, a esclarecer o caráter do plano, se esquerdista ou de fundo religioso.

### **ALUSÕES AO SR. LUIS CARLOS PRESTES**

Há quatro meses a DOPS vinha colhendo informações sobre as atividades do grupo liderado pelo sargento Smania, as quais constam tôdas de relatórios oficiais. Sabe-se assim que o chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira em Pôrto Alegre, durante as cerimônias que realizava em seu templo, afirmava contar amigos influentes no seio das forças militares e por isso seus "inimigos" nada conseguiriam contra êle. Incentivava ainda, segundo consta de autos do inquérito instaurado em tôrno de suas atividades, seus companheiros a que incendiassem os templos católicos e "sequestrassem os vigários para sacrificá-los em represália". Para pôr êsse plano em execução, afirmou durante uma reunião com os fiéis, "manteria uma conferência com Luís Carlos Prestes", e solicitou ao soldado Claudio Faccini, que é um "seminarista" da seita, conseguisse os homens necessários para depredação das igrejas de Bom Jesus e São José — declarações essas contantes de relatórios elaborados pela DOPS, com base em depoimento de testemunhas.

No dia 19 de setembro p.p., deveria ser praticado o primeiro ato de terrorismo, com o assassinio do vigário e destruição da igreja da paróquia de Vila Jardim. Todos os passos dos fanáticos, porém, vinham sendo cuidadosamente vigiados pela DOPS, que conhecia todos os detalhes dos planos. Assim, ao chegarem ao local, os adeptos do bispo de Maura foram surpreendidos e, após ligeiro tiroteio, detidos por elementos daquela delegacia especializada sem que lograssem efetivar o atentado contra o sacerdote cristão.

### **"OUTRA", DE UMA DAS SEITAS PROTESTANTES**

**"Assembléia de Deus": Pretexto para Extorsões, Politicalha e Corrupção**

"A Igreja da Assembléia de Deus está espalhando o terror em Belford Roxo" — disse, na redação de ULTIMA HORA, o portuário Valdemar Pimentel dos Reis, que acrescentou: Eles dizem que é pecado mortal a mulher crente viver em companhia de um homem que não pertence àquela religião. Por isso, aconselham minha esposa Marciana Teixeira dos Reis a abandonar-me, juntamente com meus filhos". Valdemar é católico e sua mulher pertence à Assembléia de Deus, o que não impediu viverem felizes. Agora tudo mudou. A mulher deixou a casa e levou móveis e tudo o mais que coube no caminhão que o pessoal da "Assembléia" lhe arranhou. O portuário afirmou que o destino de sua mulher e de muitas outras é o pior possível: retiradas dos lares, ficam à disposição dos "pastores", de que é chefe João Antonio, vulgo "Boca do Mato", que as corrompe.

Além disso, afirmou que todos os crentes são obrigados a dar 10% dos seus salários à "Assembléia", dinheiro que serve às farras e custeio de campanhas de certos políticos inescrupulosos. A polícia, embora alertada, nada fez até agora para evitar o abuso.

**CONCLUSÕES:** dispensam-se comentários. Os fatos falam por si. O que não compreendemos, entretanto, são êsses tais católicos que pactuam com "os da esquerda", e querem adotar, em política e em religião, a teoria da "mão estendida aos herejes". Mais uma vez repetimos: caridade para com todos, mas absoluta e radical reprovação às doutrinas e ideologias heréticas. Ouçamos somente a Igreja Católica, a única e autêntica Igreja de Jesus Cristo!

## **Humorismo**

### **NO HOTEL**

**FREGUEZ:** Afinal, quando é que chega a sopa de tartarugas?!...

**GARÇON:** Mas o sr. não sabe que a tartaruga é um animal muito vagaroso?!...

### **CAXIAS E O IMPERADOR**

A fim de não parecer indelicado, acordando o imperador Pedro II, que dormia em uma reunião do Ministério, Caxias, desabotoando a espada, deixou-a cair com estrondo no chão.

Acordando, Pedro II disse sorrindo ao vencedor da guerra do Paraguai:

— Duque, no Paraguai sua espada não caía assim.  
— Mas, Majestade, no Paraguai não se dormia...

### **ESCOLA DE AUTOMOBILISMO**

— Quanto tempo precisarei para aprender a guiar um carro?

— Cinco ou seis...

— Semanas?

— Não, automóveis.

## UMA ROSA... UM SÍMBOLO...

Uma rosa... um ato de elevação de si mesmo...  
uma prece... um ato de caridade...

Um ramalhete de rosas... um ramalhete de preces!..

Uma cadeia de rosas... um Rosário.

O Rosário de Nossa Senhora nos há de agrilhoar, prendendo-nos para sempre ao seu amor de Mãe, numa terna dedicação de filhos.

Uma prisão de amor.

Uma cadeia de ouro.

O Rosário, especialmente neste mês de Outubro, há de ser nossa ocupação predileta. Sintonizemos com ele, com seus ensinamentos, nosso itinerário e nossa vida.

No fim, ao alçar o vôo ao Céu, havemos de sentir o abraço salvador do nosso santo têrço; sentir-nos-emos docemente algemados à doce Rainha do Rosário, para a elevação triunfal dos mistérios gloriosos.

## O pensamento secreto de Aldous Huxley

Pe. ADALBERTO DE PAULA NUNES, SDS

Houve o primeiro caso. Alguns acharam interessante iniciativa de se fazer propaganda do Brasil aos visitantes ilustres por meio de macumbas, candoblés e terreiros de santo.

Já que não tínhamos outra coisa diferente para mostrar às personalidades ilustres que por aqui passam, os ritos afro-brasileiros de uma religião primitiva e pitoresca bem que poderiam traduzir o que somos e o que temos.

A moda pegou, e uma visita a um centro de macumba, a um terreiro de santo ou a um candoblé faz hoje parte dos programas dos homens ilustres que passem pelo Rio ou pela Bahia.

Já houve casos delicados. Lembram-se daquela artista de Hollywood, levada também a um desses terreiros, que ficou tão impressionada com a cena bárbara (a degola de um galo, eis o rito sagrado) que chegou a perder o sentido e a desmaiar!

Os visitantes são, naturalmente, educados. Enquanto estiverem por aqui dirão à imprensa palavras bonitas que não as possam comprometer. No mínimo dirão que as cerimônias são interessantes, curiosas e merecem estudos especializados. Por dentro eles pensarão outras coisas, e se tiverem língua solta, quando voltarem a seus pagos, não deixarão de dizer aos íntimos que viram, em plena Capital do Brasil, vestígios de uma religião que nos faz lembrar os homens que moravam em cavernas.

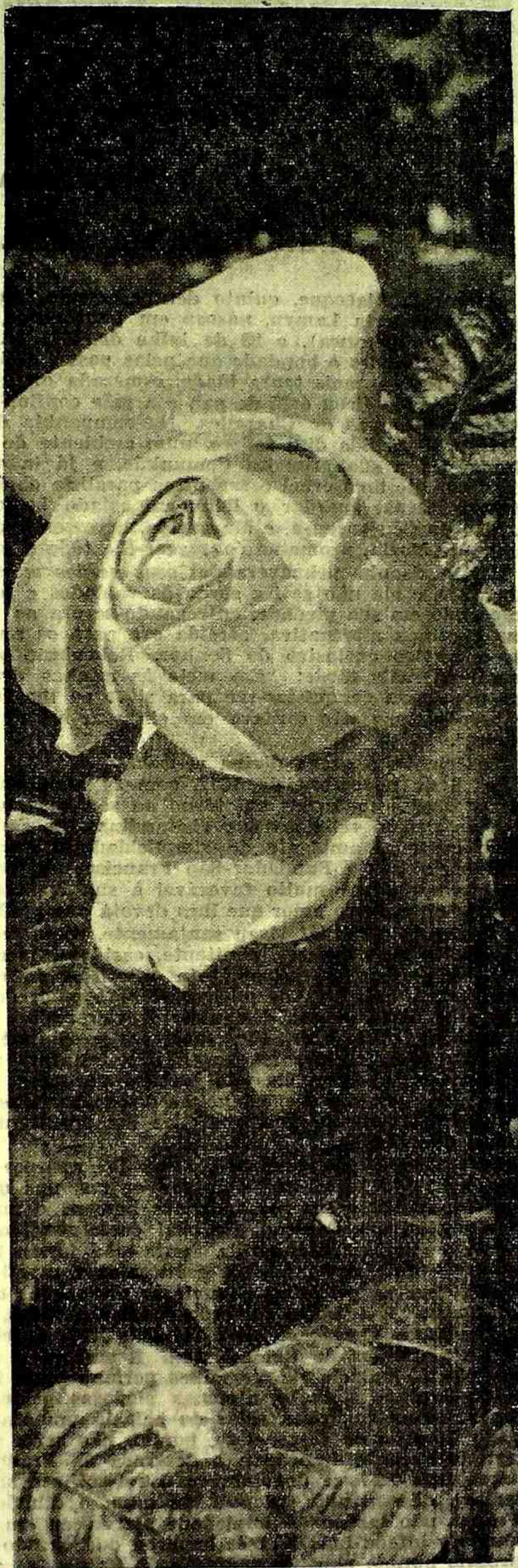
Em outras terras, o povo se orgulha em mostrar aos visitantes um mundo de instituições culturais que realmente honram e dignificam a cultura e a civilização de um povo.

Entre nós, o que se mostra é uma macumba...

Não foi o que viu também o escritor inglês Aldous Huxley, em visita ao Brasil? Levaram-no, à noite, ao morro do Salgueiro, onde assistiu a uma sessão de macumba e recebeu um "abraço duplo" do "pai de santo".

O que o filósofo inglês pensou de tudo isto, na realidade, não externou. O que ele disse aos que o acompanhavam foi que é preciso mais de mil anos para que uma comunidade assimile uma nova perspectiva espiritual. Relembrou os bárbaros europeus aceitando o cristianismo.

Delicadamente o pensador disse o que é uma macumba...



# Bom Menino



## VINTE E TRÊS DE OUTUBRO

VINTE E TRÊS DE OUTUBRO assinala a folhinha como o dia de SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET.

23 de outubro, dia de muito fervor e satisfação para seus fiéis devotos. Dia a propósito para render-lhe as homenagens de nossa piedade e de nosso agradecimento.

Semana por semana (e isso já faz anos!) a AVE MARIA traz uma página cheia de nomes de pessoas que publicam seus favores recebidos por intercessão de SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET. Em momentos de aflição e necessidade invocaram-no com inteira confiança e, como tantos outros, se converteram em seus devotos fervorosos em reconhecimento das graças alcançadas. Recebemos cartas dos mais distantes lugares com expressões dos mais comoventes agradecimentos.

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET que vivera de todo entregue ao zelo da glória divina, bem merece ser agora honrado por Deus como valioso intercessor no céu.

Nesta mesma página iniciamos o resumo de sua vida escrita por Dom Geraldo Fernandes C.M.F., Bispo de Londrina.

Publicamos hoje sua novena que servirá de preparação à festa do dia 23. Temos esta mesma novena em folheto à parte, bem como santinhos com a relíquia e oração pelas vocações sacerdotais, estampas grandes e pequenas de SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET.

A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET está confiada a Obra das Vocações Sacerdotais Claretianas. Recomendamo-la insistentemente aos seus devotos. Que sejam no Brasil e no mundo inteiro muitos os Missionários Claretianos, zelosos e santos como seu grande Pai Fundador.

Caixa Postal, 615  
São Paulo

Pe. José de Matos Pereira, CMF.  
Diretor das VSC

Antônio era bom filho de Deus, bom filho de Nossa Senhora. Em casa, na igreja e na escola era também o bom filho, o bom menino.

O pai amava Antônio e o admirava quando, de mãos postas, rezava na igreja, em casa ou na fábrica, o têço, numa atitude angelical. A mãe não cansava de admirar a alegria com que aceitava tudo, sempre agradecido e contente. Eis um dos diálogos: — Antônio, gosta disso? — Eu gosto de tudo o que a senhora me dá. — Mas, sempre há coisas das quais a gente gosta mais... — Eu gosto mais das coisas que mamãe me dá. E a boa mãe morreu sem chegar a saber quais os gostos do filho, que só gostava de fazer a vontade da mãe, e sacrificar-se em tudo por amor de N. Senhor.

Tinha grande respeito aos mais velhos e mostrou o seu coração bem formado quando Sallent foi assaltada pelos franceses, fugindo os seus moradores para as montanhas. Nessa hora de terror todos fugiam apressadamente, mas o pequenino Antônio em vez de correr, acompanhou carinhosamente o avô João Claret, alquebrado pelos anos e quase sem vista. Assim pagava êle as belas histórias contadas pelo avô.

Na escola era o menino aplicado, na igreja um anjo de piedade que aprendia de cor todo o catecismo e o repetia num domingo diante de todo povo. Esse menino bom já tinha um ideal aos sete anos: queria ser sacerdote.

D. Geraldo Fernandes, C.M.F.  
Bispo de Londrina

## NOVENA A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Louvo e bendigo a Santíssima Trindade por ter escolhido Santo Antônio Maria Claret como apóstolo zeloso da glória divina e ter feito dêle exemplar modelo de amor a Jesus e a Maria. Alegro-me com sua felicidade imensa no céu, em prêmio das virtudes praticadas em vida. Com humildade e fervor elevo minhas preces nesta novena na esperança de sentir, como tantos outros já o experimentaram, o poder de seu valimento junto ao trono de Deus. Amém.

### INVOCAÇÕES

Santo Antônio Maria Claret, missionário infatigável do bem das almas, alcançai-me de Deus minha eterna salvação e minha própria santificação; a mesma graça vos peço por todos os meus parentes, amigos e benfeitores. (Ave-Maria).

— Santo Antônio Maria Claret, filho amantíssimo do Coração Imaculado de Maria, fazei que eu vos saiba imitar no amor filial para com a SS. Virgem, nossa carinhosa Mãe do céu. (Ave-Maria).

— Santo Antônio Maria Claret, devoto fervoroso de Jesus Sacramentado, obtende-me a graça de conhecer e apreciar cada vez mais os tesouros eucarísticos encerrados na missa, na comunhão e na visita ao Santíssimo Sacramento. (Ave-Maria).

### SÚPLICA FINAL

Meu querido Protetor Santo Antônio Maria Claret: depois de ter implorado os mais preciosos dons espirituais, peço ainda a Deus, por vossa intercessão tão grande no céu, a graça especial que agora tanto quero alcançar. Tudo deposito em vossas mãos e confiadamente espero ser do número de vossos favorecidos, para ser também vosso devoto fervoroso. Intercedei por mim, amantíssimo Pai, de novo vos rogo com a maior insistência, a fim de conseguir a graça particular desta novena, se fôr da vontade de Deus e se há de servir para a minha felicidade temporal e eterna. Amém.

O U T U B R O

23

FESTA DE SANTO  
ANTÔNIO M. CLARET

ITAPECERICA — Da. Maria L. Toledo  
C. DA MATA — Uma Devota

# OS NOIVOS

"Muitos? muitos?" replicava Dom Abbondio: "pobre mulher! Você não sabe que cada lansquené come cem dêsses? E, depois, se êles quisessem fazer loucuras, seria um belo prazer ver-se a gente metido numa batalha, não é? Oh coitado de mim! Menos mau era ir para cima dos montes. Querem todos meter-se num mesmo lugar!..." E depois murmurava, em voz mais baixa: "Importunos! todos aqui: e toca, e toca, e toca, um atrás do outro, como ovelhas sem raciocínio".

"Por essa teoria", disse Inês, "êles também poderiam dizer o mesmo de nós".

"É bom ficar calada", disse Dom Abbondio, "que afinal as tagarelices não servem para nada. O que está feito está feito: estamos metidos nisto, temos de aguentar. Será o que a Providência quiser: o céu se amerceie de nós".

Bem pior foi, porém, quando, à entrada do vale, êle viu um bom pôsto de homens armados, parte à entrada de uma casa, e parte nos posentos térreos: parecia uma caserna. Olhou-os com o rabo do olho: não eram aquelas caras que êle tinha tido de ver na sua outra dolorosa jornada, ou, se ainda havia dessas, estavam bem mudadas; mas, com tudo isto, não se pode dizer o aborrecimento que lhe causou essa vista. — Oh coitado de mim! — pensava êle: — aí está se não se fazem loucuras! Mas afinal não podia ser de outro modo: eu deveria esperar isto de um homem dessa qualidade. Mas que será que êle quer fazer? quer fazer guerra? quer-se fazer de rei? Oh coitado de mim! Em circunstâncias em que a gente desejaria poder-se esconder debaixo da terra, êste procura tôdas as maneiras de se fazer notar, de dar na vista; parece que está querendo convidá-lo!

"Está vendo agora, senhor patrão", disse-lhe Perpétua, "se há ou não há aqui gente valente que nos saberá defender. Venham agora os soldados: aqui os homens não são como êsses nossos medrosos, que só prestam para dar que fazer às pernas".

"Cale a bôca!" respondeu, em voz baixa mas iracunda, Dom Abbondio: "cale a bôca! você não sabe o que está dizendo. Peça ao céu que os soldados tenham pressa ou não venham a saber das coisas que aqui se fazem, e de que se está preparando êste lugar como uma fortaleza. Você não sabe que é officio dos soldados tomar fortalezas? Êles não procuram outra coisa; para êles, dar um assalto é como ir às bodas; porque tudo o que êles acham é para êles, e eles passam as pessoas a fio de espada. Oh pobre de mim! Enfim, verei se haverá jeito de a gente se pôr a salvo por êstes barrancos acima. Numa batalha, não me pegam aí: oh! numa batalha aí não me pegam!"

"Se vosmecê tem medo até mesmo de ser defendido e ajudado..." recomeçava Perpétua; mas Dom Abbondio interrompeu-a ásperamente, mas sempre em voz baixa: "Calada! E tome bem cuidado de não falar destas nossas conversas. Lembre-se de que aqui e preciso fazer sempre cara alegre e aprovar tudo o que se vê".

Na Malanotte acharam outro piquete de homens armados, aos quais Dom Abbondio fez um cumprimento rasgado, dizendo entrementes consigo: — Ai de mim! ai de mim! vim realmente para um acampamento! — A qui a carriola parou; êles desceram; Dom Abbondio pagou apressadamente e despediu o condutor; e encaminhou-se com as duas companheiras pela subida, sem dizer palavra. A vista daqueles lugares ia-lhe despertando na fantasia e misturando

às angústias presentes a lembrança das que ali sofrera da outra vez. E Inês, que nunca tinha visto aqueles lugares e dêles fizera na mente uma pintura fantástica que lhos representava a cada vez que ela pensava na viagem espantosa de Luzia, vendo-os agora quais eram na realidade, experimentava como que um novo e mais vivo sentimento dessas cruéis recordações. "O sr. cura!" exclamou êle: "e pensar que a minha pobre Luzia passou por êste caminho!"

"Quer ficar calada, mulher sem juízo?" gritou-lhe a um dos ouvidos Dom Abbondio: "isto são coisas que se digam aqui? Não sabe que estamos em casa dêle? Felizmente que agora ninguém a ouve; mas, se você fala desta maneira..."

"Oh!" disse Inês, "agora que êle é santo..."

"Cale-se", replicou-lhe Dom Abbondio: "você pensa que aos santos se pode dizer, sem consideração, tudo o que passa pela cabeça? Pense antes em agradecer a êle o bem que êle lhe fez".

"Oh! quanto a isto, eu já o tinha pensado: o sr. imagina que eu não saiba um pouquinho de civilidade?"

"A civilidade é não dizer coisas que possam desagradar, especialmente a quem não está acostumado a ouvi-las. E compreendam bem tôdas duas que aqui não é lugar para fazer mexericos e para dizer tudo o que lhes pode vir à cabeça. É casa de um grão-senhor, já o sabem; vejam quanta gente há em volta: vem gente de tôda espécie; de modo que, juízo! se podem: pesar as palavras, e sobretudo dizer poucas; e só quando houver necessidade; que, ficando calado, ninguém jamais se engana".

"Pior faz vosmecê com tôdas essas suas..." replicava Perpétua.

Mas Dom Abbondio gritou em voz baixa: "Cale-se!" e ao mesmo tempo tirou o chapéu apressadamente e fez uma profunda reverência: é que, olhando para cima, tinha visto o Inominado descer em direção a êles. Êste também tinha visto e reconhecido Dom Abbondio; e apressava o passo para vir ao encontro dêle.

"Sr. cura", disse êle quando lhe chegou perto, "gostaria de lhe oferecer minha casa em melhor ocasião; mas, seja lá como fôr, folgo muito de poder ser-lhe útil em alguma coisa".

"Confiante na grande bondade de Vossa Senhoria Ilustríssima", respondeu Dom Abbondio, "tive, nestas tristes circunstâncias, a ousadia de vir incomodá-lo; e, como Vossa Senhoria Ilustríssima está vendo, tomei também a liberdade de trazer companhia. Esta é a minha governante..."

"Seja bem-vinda", disse o Inominado.

"E esta", continuou Dom Abbondio, "é uma mulher a quem Vossa Senhoria já fez bem: é a mãe daquela... daquela..."

"De Luzia", disse Inês.

"De Luzia!" exclamou o Inominado, voltando-se, de cabeça baixa, para Inês. "A quem fiz bem, eu! Deus imortal! A sra. é que me faz bem vindo aqui... ter comigo... nesta casa. Será bem-vinda. A sra. traz a bênção a esta casa".

"Oh! qual o quê!" disse Inês: "eu venho é incomodá-lo. Antes", continuou, achegando-se-lhe do ouvido, "tenho também de lhe agradecer..."

O Inominado cortou essas palavras pedindo com solicitude noticias de Luzia; e, obtidas estas, voltou para acompanhar ao castelo os novos hóspedes, como fez, apesar da resistência cerimoniosa destes. Inês deitou ao cura um olhar que queria dizer: Veja lá se é preciso que o sr. se meta entre nós dois para dar conselhos.

"Êles já chegaram à sua paróquia?" perguntou a Dom Abbondio o Inominado.

"Não, sr.; eu não quis esperar por aqueles diabos", respondeu Dom Abbondio. "Sabe o céu se eu teria podido sair vivo das mãos dêles e vir incomodar Vossa Senhoria Ilustríssima".

"Bem, tranquilize-se", respondeu o Inominado,

(Continua)